

*FALSAS
ADORAÇÕES*

Livro 50

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ACAUTELADO

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido-te a repetir as intimidades. Para onde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que seja recíproco, dar-te o encanto do meu apego, quem resgata os meus desejos.



INCOMPLETO

Confirmar o sonho nunca foi minha especialidade. Humano em minhas insuficiências, sempre me revelei incompleto diante da vida que segue e é uma vida impossível de prever, que insiste piorar nas mãos de manipuladores de poderes e de bens materiais.

TRATO OBRIGATORIO

Fiz um trato obrigatório com o futuro, quero evitar um tormento universal. Engano-me oferecer uma assistência útil. Carente de refúgios assisto o aumento comédia e farsa. Diante das insuficiências que se revelam rudes fingindo uma paz que não existe.



SE EU SOUBESSE

Se eu soubesse o tempo das esperas, o valor do tempo, o volume da água e de todos perecíveis, da importância de todos os bons-dias, todas as boas-noites, e no dia-a-dia as ofertas de cada um. Nessa troca lúdica eu absorveria o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em alguma satisfação.

QUE ME FALTA

Sempre retorno ao convívio, mais ou menos machucado, preparo-me para novas surpresas, uno um colo à solidão, acolho um abraço que se desprende na minha direção como um agasalho cobrindo de calor onde só há o vazio. Abrigo ali o meu futuro até que uma voz alcance apaziguar o percurso tornando essa experiência um logro a ser mantido como verdade definitiva que assumirá a forma do que me falta.



DEVOLVO COM ÂNIMOS

Devolvo com ânimos generosos tudo àquilo que a vida me deu. A vivacidade e a alegria construídas por amores oferecidos culminando em confiança e suas contrapartidas, reparto a surdez aos conselhos, às críticas excessivas, a toda sorte de magias que as realidades por ficções (des) oportunizam os protagonismos necessários, as participações inclusivas que mudam os destinos, e a determinação diante das coisas do seu tempo.

SONHOS E PRECIPICIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam; na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática, não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter. Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.

PRUDENTE

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, encalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.



FUTUROS IMAGINADOS

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais obrigado a esconder o que senti. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que colaboraram com invenções decorativas, outras desafiadoras. Interferiram no meu destino toda vez que se revelava uma rede solitária me convidando ao prazer a partir dos sons e dos aromas propondo-me vertigens.

ENIGMÁTICOS

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando novas concepções do amor.



TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam, que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades. O acaso se sustenta por fios invisíveis e mitos dos que lhe dão razão.

SIMULO

Simulo na ficção o real guardado, omitido, escapado, buscando novas versões, novos critérios pertencentes a outra racionalidade que pisa e habita o chão dos humanos.



RECRIO

Recrío, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Junto sentidos dispersos, sem consciência, amontoo-os nos esquecimentos como pássaros ao nascedouro. Nos apresentamos como dois desconhecidos, me conta de que vem de fora, de um lugar com uma praça, com pouca gente onde nada acontece. Só ouço. Tento despojar-me dos acessórios há tanto tempo um estorvo, descubro que posso prescindir. Tudo que se apresenta como imprescindível é uma farsa, ideal dos impostores.

TENTO FUGIR

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território. Reitero o ato da necessidade, automatizo a rotina, sento à mesa, tomo café, como o pão com manteiga, escovo os dentes, escrevo, leio, abro a cabeça e fecho os olhos, preparo o almoço, faço a cama, separo a roupa que vestirei e me calo amando e odiando o mundo. Adio a desistência para não abrir caminho à fragilidade. Quando os pilares fraturam, o sustento fica mais difícil, muda a cor, o odor, o fôlego, a distância fomentando nostalgias.



JÁ FUI

Já fui mais parecido ao que sou hoje, um desanimo tomou posse das minhas certezas, me detenho para não ficar camuflado como camaleão. No espelho vejo um forasteiro tentando caber na moldura.

FAREI VISÍVEIS

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser aguarda o que ainda está por vir.



PERMANECIDO

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. O mundo se repete sem ter a necessidade de mudar. A peregrinação havia começado 1.600 quilômetros, antes, ao sul, onde meus pais me haviam depositado. Anos depois sigo as mesmas mentiras em outras vozes, falam e mentem, prometem, iludem, no caminho abandono o povo, e corrompendo-o se protegem da ira com novas mentiras, depois só o silêncio.

A DESORDEM

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa, os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.



TIVE O ENCARGO

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensassem e que os analfabetos eram sem cultura. Conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades.

SIMULO

Simulo o real disfarçado de ficção, todo querer adiado, a convicção guardada, o valor omitido a vergonha escapada.



O PISO DOS HUMANOS

Busco novas versões, novas rotas, novos critérios, piso nas fronteiras querendo abortá-las e reabilitando para todos habitarem o chão dos humanos.

NARRO O VERÍDICO

Narro o verídico, com algumas dúvidas, narro com toda fidelidade possível. A vida tem sido teatro de muitos acontecimentos. Embora não tenha registro algum me outorgo o direito de solicitar aceitação. Indiferente a outros destinos, faço do papel a residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.



TEMPO DE INOCÊNCIA

Minhas recordações servem unicamente para despertar minha alma. Põem em voga motivações, carregam predisposições, orientam-me à um tempo de inocência civilizada e prestigiada.

POR DETRÁS DO OTIMISMO

Escondi-me por detrás do otimismo. Escrever depois de uma pandemia, bombardeados, condenados por radicalismos, esse terrível momento dramático remete a ver de frente a morte, a vulnerabilidade, a arrogância e a derrota da finitude. Não sou suficientemente eufórico para festejar o ocorrido como uma promessa de um futuro mais extraordinário e a oportunidade da humanidade sem maiores esforços e elaborações recuperar a humanização em sua plenitude e o egoísmo civilizado abrirá as portas ao altruísmo e eliminará o vício do triunfo.



O INDOMÁVEL TEMPO

Não dominei o tempo, sempre que pensei nele não acertei a previsão, não morri nas várias vezes que a morte andou por perto, não morri com as ameaças próprias e alheias, vacinado contra as pragas, o tempo

não curou as doenças, nem meu vizinho corrupto ficou culpado, não dominei o tempo de vida das crianças abortadas, nem ver o tempo da Palestina ter recuperada suas terras usurpadas. Ver o mundo com menos injustiças, ver o projeto da humanidade terminado, realizado, instalada a paz e o respeito de um aos outros.



EVITO SENTENÇAS

Vivo como a consciência me dita que o faça. Evito sentenças tampouco provoco vereditos. Evito os onipotentes que com tão pouco decidem tanto, respondem sem perguntar, definem resolvidos com a cara limpa e a pretensão de serem proprietários da verdade. Seus narizes só conhecem a posição vertical, acostumados à arrogância são surdos aos protestos, sempre terão pretextos, negativas e mentiras. Vivem com o espírito indisposto a ouvirem revisões, incrédulos se habitam à tentação de ser deus, convictos da sua eleição cultivam calos no coração e impunidades no

erro. Julgam diferentes a ricos e pobres, sobram em consideração nas trocas de favores com aqueles que não se recusam a pagar por seus serviços. Inabaláveis com as dores dos humanos pouco acreditam na inocência.



COISAS QUE PASSAM E FICAM

Desejo encontrar um sentir que está dentro da pele, no olhar que busca, em cada renascer, na revolução, no encontro, no reencontro, na calma, no amor ofertado, no abraço retribuído, no silêncio que abriga, no afeto lareiro, nas ofertas aceitas, na insistência que se reinaugura, nas coisas que passam e ficam.

COMPOR

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.



LUGAR IGNORADO

Quando vejo o fundo do poço, seguro-me da melancolia, corto as partes que adulteram a minha paz interior. Declaro as agonias, arremesso as palavras, desando enredado em ciúmes, arrepios, intrigas. Animo o pior, desatino o caminho. Sou devorado pelo mau uso, misturo provisões e provações, até perder o fôlego, até não poder mais.

Parto para um lugar ignorado, levo comigo o segredo de comover-me.

PEQUENOS

Os pequenos companheiros cresceram, a festa acabou, a grande corrida terminou. Foram eles uma enorme ternura espalhada, agora várias saudades incrustadas na memória.



ESGOTO

Esgoto o princípio da tolerância quando, por razões externas a mim, são ofendidos os meus sonhos.



PROPOSTA

Procurei com insistência, me apropriei de uma onipotência desproporcional, contrariei os limites. Não dei às devidas proporções alguma preparação prévia. Diante dessa inabilidade, me impossibilitei de prever. Anulei a firmeza da minha proposta.

AMISTOSOS

É agradável encontrar-me novamente em um ambiente amistoso, sem animosidades, sem aquela gente que insiste em me projetar suas incompetências.



TAREFA

Transportei esse amor que foi direto ao seu objetivo, em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma secundária tarefa.



RUMO

Empenhado, reforço a concepção venturosa de viver. Combinei com uma indignada intolerância a remoção dessas impressões que nunca foram minhas, avistei a terra desejada, escondi minha alegria e somei-me às estrelas que me deram o rumo para desaparecer.

VENDO

Provo tratos estranhos colhendo a mistura dos afetos, vendo o espanto de mãos dadas com a boa vontade e a ilusão com a impotência, como se assistisse modalidades facilitadoras da integração.



VALORES

Suspeitos efeitos movimentam em mim algo novo, como se acabasse de ser inaugurado. Trazem consigo uma convicção de valores guardados.



AFETOS DESFEITOS

Alguns encontros esvaziam toda a nossa autonomia, ao não retornarem e agradecidos. Mesmo habituado aos riscos perdemos a capacidade de optar quando fragilizados pela decepção temos as satisfações diretas reduzidas com os afetos desfeitos, desordenando o ir e vir.

AS CONQUISTAS

Penso nas conquistas como atalhos perigosos, pois costumam agrupar sonhos fragmentados, emoções radicais, vultosas instabilidades, caminhos sem retornos, convites irrecusáveis.



GUARDO UMA ALMA

Guardo uma alma simples. Escandalizado pela veste superficial que desveste a cautela, convicto dos bens dessa autoria, acrescento-me parceiro onde era para repelir.

Roberto Curi Hallal

